



ANÁLISE DE CONJUNTURA SUCROALCOOLEIRA –

Agosto 2014

Pós Prognóstico da Cana-de-Açúcar publicada em abril passado, essa é a primeira pesquisa e análise de desempenho. O índice de colheita de cana está um pouco além de 2/5 da oferta futura prevista para 2014, a qual por sinal retrata o alto desempenho físico da lavoura e em rendimento industrial, quando comparada a safra 2013, devido principalmente ao fator clima.

Assim com quatro meses de atividade operacional e com um índice de colheita considerado normal de 40%, o setor sinaliza uma alta performance em termos de oferta de cana e seus produtos, embora com destaque à queda financeira do açúcar a nível internacional, lacuna essa ocupada pelo álcool anidro devido a forte demanda interna, pós mistura novamente de 25% a gasolina.

Em paralelo, com uma alta retração no mercado de veículos em geral, novas montadoras em instalação e, a confirmação de um novo acordo automotivo com a Argentina, são também motivo de atenção ao segmento de biocombustível.

E, na sequência desse tema, merece destaque a opção de fomento a uma nova alternativa via expansão de oferta de álcool de milho e sorgo, tanto em usina adaptada, no período de entressafra, ou em unidade inteiramente nova, na região Centro-Oeste do Brasil.

É importante lembrar que o Brasil terá um passivo de 56 usinas desativadas em 2014, fruto das 44 anteriores mais 12 atuais, além de 62 unidades em compasso de recuperação legal (Unica).

O comportamento do clima, diga-se, escasso em chuva no primeiro bimestre do ano, relativamente normal no período março, abril e maio, novamente limitado em junho, mas com temperatura amena, quando comparado a safra 2013. Em julho a precipitação voltou a normalidade.

1.Desempenho Safra 2014/15

1.1.Região Centro-Sul



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

A performance do setor sucroalcooleiro até junho/2014 na região Centro-Sul do Brasil, que responde por 90% da oferta, está muito satisfatória em relação a 2013, embora a zona de incerteza que predomina na economia brasileira, bem como a boa oferta e estoque a nível mundial, tabela 01.

Tabela 01-Resultado da safra na Região Centro Sul do Brasil, até 16/julho/2014.

Indicador	Quantidade	Δ% s/ 2013
Cana-de-açúcar moída(t)	244 381 000	8,26
Oferta de açúcar(t)	12 890 000	13,4
Oferta de álcool total(l)	10 264 000 000(Hidratado:57,3% e Anidro: 42,7%)	8,51
ATR(kg)	126,97	2,14

Fonte:Unica; Hidratado +3,7% e Anidro +15,7%; Rendimento: 42 l/t/cana e 52,75 kg/t/cana.

2.Setor Automotivo

2.1.Brasil

Até julho/2014 foram fabricados 1 820 mil veículos e comerciais leves(17,4%). Em caminhão e ônibus com 80 269 unidades a retração foi de (11,96%), segundo a Fenabreve. A desoneração de tributo não tem lógica em automóvel e combustível, pois as cidades já estão imobilizadas. O acordo de exportação Brasil/Argentina prevê 44% do mercado vizinho e o teto de 11% do mercado brasileiro aos argentinos. Em síntese, *"o Brasil poderá vender até US\$ 1,5 milhão à Argentina, desde que importe até US\$ 1 milhão de suas subsidiárias, sem impostos à Argentina"*.

O setor automotivo emprega 150 295 pessoas(4,2%)nível mais baixo desde 2012, quando tinha 151,7 mil empregados, chegando em 2013 a empregar 159,6 mil/pessoas, ou menos 9,3 mil. Em resumo, menos 10% de produção, 5,4% na venda interna e menos 29% na exportação.

A Anfavea desaprova um eventual aumento do álcool anidro à gasolina para 27,5%, ante o atual 25%. O porquê; da frota brasileira, cerca de 42% usa exclusivamente gasolina, ou seja, um grande contingente que está tecnicamente despreparado em tecnologia para absorver esse aumento de 10%, que irá contribuir para um desgaste maior do motor e seus componentes.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

3.Desempenho Safra 2014/15

3.1.Paraná

Em paralelo, o Paraná que participa com 6,8% da oferta setorial do Centro-Sul apresenta um saldo positivo, em moagem de cana, em oferta de açúcar e álcool, devido ao aumento de 20% para 25% que é agregado à gasolina, bem como ao bom clima. Entretanto, a boa safra internacional trás reflexo imediato ao preço do açúcar no mercado. Até junho/2014 o Paraná e o Brasil viram a sua receita de exportação em açúcar cair 30,6% e 42,4%, respectivamente a 2013. No físico a queda foi de 18,7 % e 14,7%, respectivamente no Paraná e Brasil, tabela 02.

Tabela 02-Resultado da safra no Paraná até Junho/2014 e Estimativa de safra/2014-15.

Indicador	Quantidade	Δ% s/ 2013	PR/BR %	Estimativa 2014
Cana-de-açúcar moída em 45%(t)	18 997 960	13,2	6,7	42 202 200
Oferta de açúcar(t)	1 205 528	12,4	8,1	3 036 810
Oferta de álcool total(l)	660 431 000	12,8	5,8	1 489 099 000
Anidro(l)	218 967 000	25,6	4,4	
Hidratado(l)	450 464 000	7,5	6,8	
ATR(kg)	126,78	(0,5)	-	-
Álcool hidratado Usina(R\$/l)*	1,2035	11,13	-	-
Álcool anidro Usina(R\$/l)*	1,3367	4,67	-	-
Açúcar Cristal Usina(R\$/50kg)	46,03	5,57	-	-
Exportação açúcar(t)**	773 053	(18,7)	6,8	-
Preço exportação açúcar(US\$/T Fob)	412,47	(12,8)	-	-
Exportação álcool(l)**	19 204 084	-	8,1	-
Preço exportação álcool(US\$/l Fob)	0,747	(1,2)	-	-

Fonte:Empresas; * Em final de julho; **Acumulado até junho.

4.Bicombustível e a nova alternativa

4.1.Região Centro-Oeste

Em estudo pelo BNDES o possível fomento à produção de álcool de milho em usinas flex, com a previsão de 2,7 bilhões/l/safra, na região Centro-Oeste, particularmente, duas unidades no Mato Grosso e uma em Goiás, que se executada representará quase o dobro da oferta/ano do Paraná.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

A ideia é agregar a moagem do grão de milho à usina em operação, que além de reduzir o alto investimento via custo fixo, poderá postergar a intenção de um projeto novo estimado em R\$ 100 a 200 milhões, segundo o BNDES. Em análise, dois protocolos assinados à produção exclusiva originária de álcool de milho, sendo um em Goiás (Cargil e USJ) e outro com a MGS-POET-BIOURJA Trading, além de uma possibilidade em Chapadão do Sul (MS).

Na prática, duas usinas do Mato Grosso já foram adaptadas à produção de biocombustível via sorgo e milho com a moagem de 100 000/t de grãos durante a última entressafra da cana, que vai de dezembro a abril, segundo o Sindicato do Estado.

A viabilidade via risco esbarra na estratégia de logística de transporte e mercado às regiões de grande consumo do Sul e Sudeste do Brasil, limitando a demanda à região Norte, Rondônia e ao próprio estado do Mato Grosso. Nesse caso, estudos em dutos e a ferrovia até Rondonópolis (MS).

Em paralelo, a viabilidade via competitividade traça algumas peculiaridades, como:

- o investimento na indústria gira entre R\$ 25 a 50 milhões, de forma a transformá-la em *flex*, ou seja, produz álcool de várias matérias-primas, aproveitando a sazonalidade das lavouras;
- a possibilidade de armazenagem da matéria-prima;
- os produtos resultado da industrialização, como proteínas à alimentação animal confinado;
- o custo médio industrial segundo o Sindicato foi de R\$ 1,20/l, ou US\$ 0,54, salutar quando comparado a cana, situado em R\$ 1,50/l, ou US\$ 0,67. Vantagem neutralizada quando se exercita o custo de R\$ 0,18, ou US\$ 0,081 e R\$ 0,22/l, ou US\$ 0,10, até Paulínea (SP);
- em síntese segundo a mesma fonte, primeiro deve-se desatrelar o álcool da gasolina, porém concomitantemente, tentar reduzir o preço do álcool.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

As opções de matéria-prima alternativa proporcionam o seguinte panorama à safra 2013/14:

Tabela 03- Cenário da safra de grãos e a viabilidade ao álcool, no Mato Grosso- 2013/14

Indicador	Quantidade
Oferta milho	16,83 milhões/t
Oferta sorgo	350,7 mil/t
Destino de milho e sorgo à produção de álcool(t)*	100 mil/t
Custo de produção de álcool milho e sorgo(R\$/l)	1,20
Custo de produção álcool de cana(R\$/l)	1,50

Fonte: Conab e Sindicatos; * Exclusivo no período de entressafra de cana-de-açúcar.

5. Estimativa e Tendência- Safra 2014/15

5.1. Açúcar no Mundo

Uma nova avaliação realizada em junho/2014, eleva ainda mais a expectativa de oferta no mundo à produção de açúcar nos grandes países produtores, em particular na Índia, Tailândia e México. Essa expansão vem gerando um superavit global pelo quinto ano consecutivo o que contribui à queda da cotação internacional da commodity e acrescenta-se ainda que a Índia estuda elevar de 15% para 40% o imposto de importação, visando aumentar a competitividade local, já que, a cotação da cana é definida pelo Governo, enquanto o açúcar segue a lei de mercado, tabela 03.

Tab.3- Estimativa de oferta de açúcar, no mundo - Safra 2014/15 (Em milhões/t)

Indicador	Junho	Mai	Δ%	Indicador	Junho	Mai	Δ%
Brasil C/S	32,5	35	(8)	UE	17,6	17,6	0
Índia	25	24	4,2	Rússia	4,45	4,37	1,8
Tailândia	12,4	11,2	10,7	Austrália	4,1	4,0	2,5
México	6	4,95	21	Ucrânia	1,8	1,8	0

Fonte: EDF& MAN- Sugar Division

6. Efeito clima

6.1. Paraná- até julho/2014

Em princípio, com a remota possibilidade do “El Niño”, com chuva além do normal



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL- Departamento de Economia Rural

no Sul do Brasil e de seca no Nordeste, entre setembro e dezembro próximo e, em paralelo as diversas variáveis nas relações de mercado em geral, bem como o nível de rentabilidade e o desempenho interno e externo, cabe somar a esse conjunto analítico a pesquisa dos indicadores de clima por região, que somadas representam 99,1% da oferta de cana e de produtos no Paraná.

Em específico, fez-se uso do indicador da *densidade real de chuva e de temperatura*, sempre comparado a “*média normal mensal preconizada pela Carta Climática oficial*”. Situação essa, no primeiro semestre do ano, que reflete um deficit médio em Jacarezinho e de médio a elevado em Cornélio Procópio. Em Londrina, de médio a pequeno. Em Apucarana de elevado a médio. Em Paranavaí de médio a elevado e, pequeno deficit em Umuarama, tabela 05.

A propósito, com a pesquisa de julho concluída é importante ressaltar que nas 9 regiões de grande capacidade industrial de cana o índice médio de chuva foi normal, sempre comparado ao parâmetro da Carta Climática Oficial.

Tabela 05- Observatório do Deficit de Chuva e Temperatura, por Região, no Paraná - Jan a Jun/2014.

Estação e Região	Mês	Chuva Normal (mm)	Chuva Real (mm)	Dias Chuva	Oferta Cana %	T. Ma/ ° C	T. Mi/ ° C
Jacarezinho	Fev	150-175	93,8/d	14	10,7	36,1	17,0
C. Procópio	Jan	175-200	141,8/d	15	5,5	36,2	17,0
“	Jun	75 a 100	11,7/d	4	“	25,9	14,2
Londrina	Jan	175-200	116,4/d	10	8,2	35,4	17,6
“	Fev	150-175	147,8/d	13	“	38,6	17,3
“	Mai	100-125	93,8/d	7	“	29,8	7,7
“	Jun	75-100	74,3/d	7	“	29,4	6,0
Apucarana	Jan	175-200	116,4/d	11	3	33,7	16,4
“	Jun	100-125	61,6/d	8	“	30,0	7,7
Maringá	Jan	150-175	171,0/normal	16	18,1	35,8	18,0
Paranavaí	Fev	150-175	110,0/d	9	19,2	38,5	18,5
“	Abr	100-125	65,6/d	7	“	28,9	18,9
“	Jun	100-125	48,4/d	7	“	31,3	9,9
Umuarama	Jan	150-175	121,6/d	11	29,6	35,9	17,7
C. Mourão	Jan	175-200	174,6/d	15	3	35,4	15,1
Ivaiporã	Fev	150-175	172,6/normal	9	1,8	39,0	18,0

Fonte: Seab-Deral; Estação Iapar/Inemet; Normal= C. Climática/78; T= Temperatura Máxima e Mínima.